

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
FRANCIELI DE FREITAS BRAGA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
PROPOSTA PROJETUAL PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE
LINEAR EM GUAÍRA - PR**

**CASCADEL
2020**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
FRANCIELI DE FREITAS BRAGA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
PROPOSTA PROJETUAL PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE
LINEAR EM GUAÍRA - PR**

Trabalho de Qualificação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Arquiteta
Especialista Ana Paula Rodrigues
Horita Bergamo

**CASCADEL
2020**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta projetual de implantação de um parque linear em Guaíra-Pr, com intuito de melhorar a paisagem e as condições ambientais, transformando o local em um espaço agradável e prazeroso, oferecendo infraestrutura necessária para a população e o bem estar coletivo, já que o espaço é tratado como espaço de afetividade, de ponto de encontros, recreação e atividade física. O local no qual se desenvolverá a proposta é uma área pouco utilizada pela população, pois este sofre insuficiência de equipamentos públicos causando a isolamento e abandono do local. Enquanto formulação do problema questiona-se, se a sua implantação pode proporcionar um ganho aos munícipes? E ainda, quais intervenções podem ser propostas para potencializar a qualidade e o uso? Como resposta, obtem-se apremissa de que uma intervenção para um espaço adequado destinado ao lazer e prática de exercícios físicos, que proporcione aos seus usuários conforto por meio de equipamentos públicos com qualidade em seus diferentes usos e necessidades, e uma paisagem agradável visualmente. A proposta projetual que será desenvolvida, teve embasamento em pesquisas bibliográficas, apontadas em planejamento urbano, paisagístico e parques urbanos, a proposta final busca criar um ambiente de referência para a população guairense, agregando um potencial cultural ao município.

Palavras chave: Parque linear. Intervenção. Lazer. Paisagismo. Meio ambiente.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Parque Olmsted	36
Figura 02 - Divisão do parque	37
Figura 03 - Playground e petpark	38
Figura 04 - Jardim Botânica de Nova York, EUA	39
Figura 05 - Calçadão	39
Figura 06 - Parque Linear Madri Rio	40
Figura 07 - Localização de Guaíra - Pr	43
Figura 08 - Local de intervenção (vista macro)	45
Figura 09 - Local de intervenção (vista micro).....	45
Figura 10 - Incidência solar e ventos predominantes	45
Figura 11 - Plano de massas.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 ASSUNTO/TEMA.....	07
1.2 JUSTIFICATIVA.....	07
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	07
1.4 HIPÓTESE(S).....	07
1.5 OBJETIVOS.....	07
1.5.1 Objetivo geral.....	07
1.5.2 Objetivos específicos	07
1.6. MARCO TEÓRICO.....	07
1.7. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	09
2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	11
2.1 TEORIAS E HISTÓRIA	11
2.1.1 Contextualização de Paisagismo	14
2.1.2 Paisagismo no Brasil	16
2.1.3 Parques Urbanos	16
2.1.4 Parques Lineares.....	19
2.2 PROJETO	21
2.2.1 Legislação.....	21
2.2.2 Programa de necessidades	22
2.2.3 Plano de Massa	24
2.2.4 Zoneamento.....	25
2.3 URBANISMO	24
2.3.1 Qualidade de vida	24
2.3.2 Mobiliário urbano	28
2.3.3 Questão sensorial	30
2.3.4 Revitalização	31

2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	31
2.4.1 Materiais	31
2.4.2 Pavimentação	33
2.4.3 Sustentabilidade	33
3 CORRELATOS	34
3.1 Parque Linear Olmsted, Atlanta, EUA.....	34
3.2 Jardim Botânico de Nova York, Homenagem a Roberto Burle Marx. ..	37
3.3 Parque Linear Madrid Rio	38
3.4 Síntese dos correlatos.	40
4 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO	41
4.1 Guaíra - Pr.	41
4.2 Rio Paraná.	43
4.3 Local de intervenção.....	43
4.4 Programa de necessidades	45
4.5 Plano de massas	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6 REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo será abordado assuntos introdutórios relativos ao tema de pesquisa, referenciados bibliograficamente, contextualizando e explicando cada item que servirá de referência para a proposta projetual.

1.1 ASSUNTO/TEMA

O presente estudo tem como objetivo de embasamento teórico para o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, inserido na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, no grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana, analisando como tema de pesquisa e produção a implantação de um Parque Linear em Guaíra - PR.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica no âmbito sociocultural: que promove a socialização e reforça a qualidade de vida; no âmbito ecológico cultural: visto que promove a sustentabilidade abordada na esfera do cuidado com a natureza e com isso dá-se importância a cultura do desenvolvimento sustentável; no âmbito econômico: que aborda a economia gerada no local de bem estar; e por fim no âmbito acadêmico científico e profissional: que por sua vez busca o conhecimento técnico e teórico a respeito do assunto abordado que embasa o conhecimento para vida profissional. A região onde será implantado o Parque Linear é a beira do Rio Paraná, área de preservação ambiental e ecológica, área de lazer, cultura, camping e prática de exercícios físicos. O local sofre uma insuficiência estrutural, que deixa a desejar no campo visual e funcional, pois se trata de um local onde poderia ser de forte utilização pela população. Partindo desse princípio, a proposta busca a implantação de um Parque Linear, no intuito de deixar o local mais frequentável, dando um novo uso ao espaço e visa melhorar a qualidade de vida dos usuários.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Por se tratar de um ponto turístico da cidade, questiona-se, se a implantação de um Parque Linear pode proporcionar ganho aos munícipes? E ainda, quais intervenções na paisagem urbana podem ser propostas para potencializar as qualidades e o uso?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Parte-se da premissa de que uma intervenção para um espaço adequado destinado ao lazer e prática de exercícios físicos, que proporcione aos seus usuários conforto através de equipamentos públicos com qualidade em seus diferentes usos e necessidades, e uma paisagem agradável visualmente, que colabora com o aspecto cognitivo e emocional.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta projetual de implantação para um Parque Linear para a cidade de Guaíra - PR.

1.5.2 Objetivos Específicos

- 1 Levantar conteúdo teórico sobre paisagismo, parques ambientais, parques urbanos e parques lineares;
- 2 Realizar pesquisa bibliográfica sobre intervenção urbana;
- 3 Realizar pesquisa histórica sobre a cidade de Guaíra e a influencia do Rio Paraná na cidade;
- 4 Identificar correlatos relacionados ao tema;
- 5 Elaborar proposta projetual de implantação de um Parque Linear para a cidade de Guaíra - PR.

1.6 MARCO TEÓRICO

Parques urbanos trata-se de espaços de convivência coletiva, de afetividade, encontros, de praticas sociais, ou mesmo de recreação para usuários do cotidiano dos grandes centros urbanos, além proporcionar funções variadas como ecológica, social e estética, minimizando impactos causados pela expansão das cidades, além de proporcionar melhorias no clima urbano, nesse entendimento Lima (1994, p.15) ressalta que parque urbano “É uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Nesta mesma área de pensamento, mas, com a idéia de que os espaços públicos não necessitam necessariamente de edificações locadas em suas implantações, temos Macedo e Sakata, que ressaltam:

“Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica e auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno”. (Macedo e sakata, 2003, p. 14).

Dessa forma entende-se que parques urbanos, jardins e praças tem a função de organizar o espaço publico, pois é por meio dela que tudo acontece, um lugar onde a população tem o prazer de frequentar traz outras funções a cidade, como aumentar a renda local, funcionando como centro vital da região, pois geralmente os parques urbanos, praças públicas e jardins localizam-se nos centros das cidades, ou nos centros dos bairros e comunidades. Períodos após observamos as praças publicas da antiguidade greco-romana, que tinham uma leitura diferenciada dos espaços planejados de hoje, as praças funcionavam como centro vital da cidade, tudo girava em torno delas, em geral eram espaços abertos sem vegetação podendo existir fontes ou obeliscos, usadas para pratica de livre comércio, sendo também planejadas ao centro das cidades, como podemos perceber na idéia de De Angelis: "Do símbolo de liberdade ao símbolo de poder - o fórum romano era o local de comércio e de política popular." (De Angelis, 2005, p. 03), na opinião de Coulanges: "A praça simbolizava a própria cidade, pois era nesse espaço que as atividades cotidianas se desenvolviam." (Coulanges, 1975, p. 106).

De um modo geral, um grande problema é a falta de planejamento nas cidades e junto com isso descaso das áreas verdes, desencadeando uma falta

de melhorias, deixando de prestar serviço público suficiente, com isso percebe-se que o esquecimento do espaço público pode ser sinônimo de degradação, tanto natural como proposital, também pode se tornar pontos negativos na cidade, de outro modo o bem cuidar, o zelar e fazer manutenção periodicamente, tornará para o município um ponto positivo, lucrativo e bonito, não necessitando esforços para que a população sinta-se convidada a frequentar o local. O que podemos notar na opinião de (Fernandes, 2004 p. 101)

Segundo (Martins. 2015, p. 04) parques lineares são intervenções urbanísticas de recuperação ou criadas em áreas verdes, usualmente agregados as redes hídricas, para compor programas ambientais em áreas urbanas. A implantação do mesmo busca combinar aspectos urbanísticos e ambientais dentro da realidade do local e legislação vigente. Em geral esse estilo de parque urbano visa conservar e preservar os recursos naturais, unindo vida natural e agregando funções de uso humano, estimulando o uso, promovendo lazer, cultura e atividades físicas. Além de, contribuir para a melhoria do microclima da região, falando de qualidade do ar, balanço da umidade, captura de gases e poeira. Dessa forma, é necessário para a implantação de um parque linear, faixa verde restrita às áreas de preservação, continuidade da paisagem natural e urbana, equipamentos públicos, valorizar os cursos d'água, sendo entendidos como elementos estruturais.

Para (GUIDUCCI, 1975, p. 47) temos que construir, porque é necessário para a sobrevivência na terra, mas lembrando que o ser humano precisa de ar de boa qualidade, de luz, de espaços verdes e local para ir e vir.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada para este trabalho será baseada em pesquisa bibliográfica, com a metodologia exploratória e descritiva. A pesquisa bibliográfica busca tudo o que já foi escrito sobre o tema, a fim de fazer entender os conceitos envolvidos e buscar respostas para os problemas, Gil (2008, p. 2) observa que a pesquisa bibliográfica “[...] é importante em razão de proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.O método exploratório busca se familiarizar com o tema específico buscando hipóteses.

Já o método descritivo, procura descrever as características do tema pesquisado. Utilizando pesquisa de campo para coleta de dados. (GIL, 2008, p. 02).

Para metodologia de elaboração de projeto emprega-se como base a teoria de Neves (1989, p. 11) que descreve: "[...] projetar em arquitetura é, sem duvida, ato criativo de síntese, resultado do processo de mentalização no qual se conjugam variáveis previamente estudadas para obter-se o resultado final: o projeto." Neves também organiza o ato de projetar em três etapas: "[...] a primeira, da coleta e da análise das informações básicas, visa dotar o projetista dos dados teóricos necessários a adoção do partido." (1989, p. 12). "A segunda etapa do planejamento, a do ato criador, é a que enseja transpor para o papel, para as plantas, na linguagem própria do desenho, a solução arquitetônica correspondente a formulação conceitual do projeto." (1989, p. 12).

"A terceira e ultima etapa do planejamento é a da solução final, a do projeto arquitetônico, a do desenvolvimento da idéia expressa no partido, produzindo o projeto executivo. Ela é também a etapa da consolidação de diversas variáveis envolvidas no projeto executivo, desde as de ordem funcional e dimensionais dos espaços até as de ordem tecnológica, estética, etc que, no partido arquitetônico, estão apenas na forma indicativa." (Neves, 1989, p. 12).

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

O presente capítulo, busca embasamento teórico e revisão bibliográfica para a produção do projeto, serão abordados assuntos relevantes ao tema, apresentando fundamentos do projeto, o conceito do parque urbano com ênfase em parque linear, fundamentos urbanísticos e de planejamento urbano, paisagísticos, a qualidade de vida que esses espaços proporcionam a população, as tecnologias da construção, a sustentabilidade e mobiliário urbano.

2.1 TEORIAS E HISTÓRIA

Sobre teorias e histórias, procura-se entender, o processo de evolução da arquitetura desde os primórdios até a atualidade, a evolução das técnicas utilizadas, dos materiais aplicados, a histórias das artes, a composição das formas, e os conceitos retratados no decorrer do tempo, a arquitetura relaciona a ciência e a arte para responder às solicitações da realidade humana. (GREGOTTI, 2001, p. 12).

Nota-se que, desde as primeiras civilizações, existem pensamentos básicos que ainda são essenciais, assim podendo buscar respostas a uma arquitetura milenar e melhorá-las. "É na história onde se pode e se deve encontrar o sentido da ação e a reflexão arquitetônica, iluminando o presente desde o passado e convertendo seu campo intelectual em uma verdadeira sala de cirurgia." (PEREIRA, 2010, p. 13).

Os primeiros registros de parques urbanos e jardins, que podemos observar são ainda da Bíblia, no livro Gênesis, existe passagens sobre o paraíso prometido:

Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, do lado do oriente, e colocou nele o homem que havia criado. O Senhor Deus fez brotar da terra toda sorte de árvores, de aspecto agradável, e de frutos bons para comer; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.(A BÍBLIA, GÊNESIS, 2:8,9).

Nessa mesma linha de pensamento segue os autores Gil Felipe e Zaidan, dizendo sobre a criação divina chamada Jardim do Éden:

Porém, voltemos ao jardim do Éden, que seria o primeiro jardim da cultura ocidental. Após separar a terra dos mares, Deus fez as plantas. Então, criou o homem, Adão. Deus plantou lá pelo Oriente um jardim. No jardim, colocou o homem recém criado e fez surgir do solo todo tipo de árvores bonitas e produtoras de bom alimento.(2008, p.12).

Observa-se também na antiguidade, ainda nas Escrituras Sagradas os Jardins Suspensos da Babilônia (605 - 652 a.C.), construído pelo Rei Nabucodonosor em oferecimento a sua esposa. Considerado uma das 7 maravilhas do mundo antigo, pela obra ousada de engenharia com sucessão de terraços, chegando a cem metros de altura, com amplo sistema de irrigação. Sua vegetação era disposta simetricamente, utilizada pela aparência ornamental. (MATTIUZ, 2012).

Já na Grécia antiga os jardins eram compostos por vegetação nativa, sem interferência humana, e tratado como locais sagrados. Seus jardins eram utilitários, com plantações de legumes, trigo, árvores frutíferas e algumas flores, as formas dos jardins sempre imitavam a natureza.(MATTIUZ, 2012).

Ao que se pode observar historicamente o povo Asteca foi o primeiro a criar jardins botânicos com sistema de irrigação, o desenvolvimento desses jardins estava ligado diretamente a grandes hortos divinos. (MAXIMIANO E GARCIA, 2016).

Os jardins Romanos destaca-se pela magnificência da composição, com perspectivas vastas, com composições e decorações pomposas, criados para fins recreativos. (ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP, S/D)

Os jardins No Japão E China desde os primórdios tiveram como objetivo dar serenidade ao espírito humano, com suas fontes, cascatas, vegetações e suas áreas construídas com características da arquitetura local, dando menção a elevação espiritual, instigando pensamentos individuais. (MAXIMIANO E GARCIA, 2016)

No mundo moderno o parque destaca-se como produto da era industrial, nascendo a partir do século XIX da necessidade de atender uma nova demanda da população que saiu do interior para trabalhar nas indústrias das grandes cidades. Com a evolução das cidade, é necessário atentar-se que não pode esquecer de criar esses elementos naturais independente das

transformações que as estruturas urbanas sofram. (KLIASS, 2003 apud MACEDO E SAKATA, 2003, p. 05).

Históricos informam, que parques urbanos, mais aproximados dos que conhecemos hoje, surgiram na Inglaterra, juntamente com a Revolução Industrial. Nesse contexto, a função principal dos parques urbanos, era a recreação e o lazer, pois, a estrutura urbana crescia aceleradamente, e se fazia necessário estruturas que possibilitaria a diminuição dos problemas urbanos, transformando assim os parques em "pulmões verdes" . (BOVO E CONRADO, 2012, p.53).

[...] os parques surgem como equipamentos urbanos complementares para as cidades urbano-industriais que surgiam proporcionando um local de lazer e recreação. A princípio, as idéias de parques na Inglaterra estavam ligadas ao modelo de jardins, com influências de culturas e artes orientais, modelados e planejados paisagisticamente de acordo com a disposição dos elementos naturais pré-existentes.(MELAZO e COLESANTI, 2003, p. 05).

A partir do século XX os parques urbanos sofreram grandes transformações, influenciados pelo movimento conservacionista "Park Moviment", o século apresentou vastos projetos defendendo a utilização econômica dos espaços livres, com abordagem na recreação e preservação dos recursos naturais, dando o conceito de qualidade ambiental urbana. (BOVO E CONRADO, 2012, p.53).

Na atualidade, no intuito de modernizar os parques urbanos, precisando ser criadas mais áreas de lazer e entretenimento, o parque urbano assume papel fundamental no desenvolvimento dos projetos urbanos. (KLIASS, 2003 apud MACEDO E SAKATA, 2003, p. 05).

Já no Brasil,os primeiros parques urbanos, surgiram com características diferenciadas dos parques europeus, pois, não surgem da necessidade expressiva de atender as carências urbanas oriundas do crescimento populacional do século XIX. Nessa época, o Brasil ainda não possuía uma rede urbana expressiva. Então, os parques urbanos brasileiros foram criados para a contemplar as elites emergentes, que tinham poder político e queriam assemelharo pais ao porte das cidades européias. Contudo, a história dos parques urbanos brasileiros, da-se inicio no Rio de Janeiro em 1808 com o Jardim Botânico, pela família real portuguesa. Ao longo do tempo, o Jardim Botânico foi transformado em um parque público, mas mantendo as

características dos jardins ingleses. Apesar de ter recebido o título de parque público quanto a sua localização, era considerado espaço reservado quanto ao seu uso, e a aristocracia desfilava usando a última moda francesa. (BOVO E CONRADO, 2012, p.53, 54).

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela carência e espaços livres destinados a lazer em massa, ou quase a eliminação das áreas vazias nas cidades, principalmente se falando em uso das classes populares. A partir do final da década de 1960, surgiu novamente interesse político pela implantação de áreas verdes destinadas a população, dando representação significativas ao espaço público compartilhado. (MACEDO e SAKATA, 2003, p. 37).

Nos anos 1980, o parque urbano adquiriu uma linha contemporânea, marcado pelo conceito de liberdade na criação do espaço livre urbano, com alguns valores do Ecletismo. (MELO, 2013, p.52).

O Brasil sofreu um crescimento urbano intenso a partir dos anos 1990 grande parte da população já moravam em núcleos urbanos, a partir desse ponto surgiu uma preocupação maior em pensar em espaços públicos, visando em atender aos habitantes, pelo valor estético, lazer e cultural, associando requisitos naturais e históricos na paisagem urbana. (MELO, 2013, p.44).

2.1.1 Contextualização de Paisagismo

A paisagem pode ser compreendida como um espaço, territorial visível à um lance de olhos. O paisagismo compreende-se como um estudo da preparação ou organização da paisagem como complemento da arquitetura ou da distribuição urbanística. (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2018).

O Conceito de paisagismo é uma especificidade da arquitetura definido como arte e técnica de promover um projeto, com planejamento e gestão de preservação de espaços livres, naturais ou uma paisagem modificada pelas mãos dos homens. Compreende-se também que o paisagismo é um processo a ser construído, com criação de áreas verdes, áreas livres de para circulação, lazer, recreação e preservação ambiental, projetado de acordo a suprir as necessidades da sociedade. (QUEIROZ, REVISTA ESPECIALIZE, 2013).

Segundo Ferreira o tempo sobre uma sociedade faz um efeito de ação fundamental pois este compõe efeitos culturais visíveis sobre a paisagem, transformando e imprimindo características próprias na paisagem, assim sendo moldada para corresponder as particularidades dos frequentantes. (FERREIRA, 2005).

A origem paisagismo remonta as culturas antigas, da Pérsia e Egito à Grécia e Roma na elaboração dos seus jardins. Durante a Idade Média o interesse pelo espaço exterior diminuiu, porém, com o Renascimento, foi revivido com esplendidos resultados na Itália e deu origem às vilas ornamentadas, jardins, e grandes praças exteriores. Posteriormente este movimento migra à Europa, chegando a França originando o estilo clássico francês, com a construção de grandes jardins de palácios como o de Versailles. (IBRAP - INSTITUTO BRASILEIRO DE PAISAGISMO).

No final do século XVIII, com a expansão urbana motivada pela Revolução Industrial nas maiores cidades européias, houve há necessidade de um planejamento para sanar a insalubridade e elaborar operações para melhoria do processo de higienização, fazendo assim com que haja um progresso na qualidade ambiental em algumas áreas das cidades. (MAYMONE, 2009, p22).

Ainda no século XVIII, surgiu o conceito de jardim com formas mais orgânicas e naturais, consolidando o estilo de jardim inglês, que era naturalista. Na América do Norte, o estilo predominante foi também o naturalista, a exemplo do Central Park criado na década de 1850. (IBRAP - INSTITUTO BRASILEIRO DE PAISAGISMO).

Com a aceleração da urbanização e o crescimento acelerado das cidades, observou-se que foi reduzido o contato do homem com a natureza, deixando de pensar em áreas verdes, colocando em risco a condição para o bem estar da população e o meio ambiente. Nesse sentido surge o paisagismo para minimizar o impacto, devolvendo o equilíbrio ao meio ambiente, gerando harmonia aos grandes centros e devolvendo a população a convivência com verde, não deixando de mencionar que o paisagismo traz beleza as paisagens urbanas. As paisagens verdes também traz muitos outros benefícios, como: maior equilíbrio do ecossistema, maior qualidade do ar, diminuição do nível de ruídos urbanos e contudo a melhoria na qualidade de vida da população. "O

paisagismo é, em essência, a forma pela qual o homem pode fazer as pazes com a natureza[...]"(REDE GESTÃO, 2004).

2.1.2 Paisagismo no Brasil

No Brasil o paisagismo teve início no século XVIII, com a obra marco do Passeio Público, consolidado durante o século XIX com o processo de urbanização nacional. (FERREIRA, 2005).

Precisamente tudo ocorreu no decorrer do século XIX, com a construção da nação brasileira, com o aumento da população urbana, e mudança de hábito social, se consolida o paisagismo no país, porém ainda esse paisagismo era na maioria dos casos elitizado. Já no século XX a demanda de atividades paisagísticas é mais forte, pela crescente expansão da atividade urbana. (MACEDO, 2003, não paginado).

Praças e parques já não são mais redutos das elites, que esporadicamente e em locais pré-determinados a eles se dirigem, sendo solicitada sua instalação e gestão nos bairros e subúrbios populares distantes, carentes de qualquer estrutura espacial mínima de lazer.(MACEDO, 2003, não paginado).

A partir do século XXI o Brasil chega a ser uma população quase totalmente urbana, principalmente após a década de 1950, no paisagismo brasileiro foi aberta portas para esse mercado de trabalho, tanto no setor público quanto no privado. Com isso ouve o aumento das possibilidades de lazer no espaço livre público, para a população de todas as classes. (MACEDO, 2003, não paginado).

2.1.3 Parques Urbanos

Parque urbano: É uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. (LOBODA E DE ANGELIS, 2005, p. 133, apud PEREIRA LIMA, 1994)

O parque urbano é a melhor exemplificação do que é a democracia, e traz consigo a essência da civilidade. Funciona como um portal de conexões de pessoas de todos os tipos e procedências, permitindo a convivência entre todos os grupos, de idades diferentes, gêneros e ainda de diversas

nacionalidades. O espaço público relaciona-se ao “exercício da alteridade e da diversidade. É no espaço público que encontramos pessoas diferentes de nós.” (CALLIARI, 2016, p. 46). Para Fontes, uma das funções dos espaços públicos é a promoção do contato afetivo entre as pessoas, o local deve ser atrativo e contemplar todas as classes populacionais, a paragem deve ser aberta, deve priorizar as pessoas e conter características de reversibilidade tendo capacidade elástica, flexibilidade podendo ter abertura para diversas apropriações e imprevisibilidade que permite a não rigidez dos usos. (FONTES, 2013, p. 391).

Existem normativas específicas que estabelecem a ordem pública de interesse social, O Estatuto da Cidade, e essa norma define como fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. Tem como objetivos: construir uma sociedade livre, justa e solidária, extinguir a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, promover o bem de todos. Descreve que todos são iguais perante a lei, garantindo a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. *É direito social a educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, e a assistência aos desamparados.* O Artigo 182 do Estatuto da Cidade tem por objetivo ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade, garantir o bem-estar de seus habitantes e o equilíbrio ambiental. . (ESTATUTO DA CIDADE, 2008, p. 09 e 10).

A função social é a democratização dos espaços públicos destinados ao lazer e recreação. Além disso, as árvores fazem parte do cotidiano das pessoas, gerando um vínculo delas com a natureza. (SCANAVACA, 2012). Para Llardent, a função social da cidade retrata a história dos espaços verdes públicos como: "a cidade é um conjunto de elementos, sistemas e funções entrelaçados. Este é um marco concreto, onde deve contemplar a evolução dos espaços livres como um dos principais sistemas que formam o organismo urbano." (LLARDENT, 1982, p. 50).

Quando as áreas verdes urbanas possuem infraestrutura, serviços e atrações voltadas ao público, suas funções sociais apresentam maiores ganhos em termos de qualidade. (SOUZA 2010, apud KAICK, HARDT E OBA, 2006). A implantação de espaços públicos bem estruturados e a conservação destes,

fazem possibilitar, na esfera socioeconômica, alternativas de renda e a valorização imobiliária. (SOUZA 2010, apud GUZZO, 2006; HARDT, 2000). "Espaços públicos são a "alma" da cidade e, quando bem administrados, tornam-se instrumentos fundamentais de inovação econômica do município." (SOUZA 2010, apud RODGERS 2004).

A partir do momento em que foi permitido à sociedade a usufruir de espaços públicos e das vantagens proporcionadas pela disponibilidade do seu uso, os benefícios alcançados, tem sido associados a existências dos parques. (SOUZA, 2010, p 35).

Para Gehl, ao falar sobre o crescimento das cidades, tanto as novas quanto as já existentes, devem-se adotar uma maior atenção quanto as necessidades da população. Devem, ter um aumento da preocupação com a população, pensando em, cidade com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde. O autor reforça a idéia de que as cidades precisam ser vivas, onde as pessoas se sintam convidadas a adentrar aos espaços públicos e sentir-se bem ao manter suas atividades cotidianas nos espaços públicos. Assim, ocorre o fenômeno do aumento de pessoas circulando pelas ruas, conseqüentemente aumenta o sentimento de segurança, "afinal o ser humano necessita um do outro, poucos são aqueles que buscam o isolamento." (GEHL, 2013, p.6).

Por toda a vida, temos uma constante necessidade de novas informações sobre pessoas, sobre a vida à medida que ela acontece, e sobre a sociedade em torno de nós. Novas informações são conseguidas não importa onde as pessoas estejam e, portanto, em grande parte no espaço público [...]. As pessoas reúnem-se onde as coisas acontecem e espontaneamente buscam outras pessoas. (GEHL, 2013, p. 25).

Ainda de acordo com Gehl, a utilização de equipamentos eletrônicos de comunicação, fez com que a sociedade passa-se por mudanças, causando o aumento da vida privada. Pensando nisso, deve-se priorizar o desejo e a concretização do aumento de espaços comuns de utilização para a socialização da população. (GEHL, 2013, p.28).

As formas que compõe a paisagem, devem ser aproveitadas para que a natureza e o meio urbano se unam, proporcionando uma integração entre o meio construído e o meio natural. (MASCARÓ e MASCARÓ, 2005, p. 11).

Pronunciando-se sobre espaços urbanos temos Santos que pontua , "O espaço é formado por um conjunto indissociável, sólido e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente , mas como o quadro único no qual a história se dá." (SANTOS, 1997, p. 51).

[...] construir sim, mas um mundo claro e humano, ser bons construtores. Construir com todos os instrumentos oferecidos pelo progresso da técnica e da indústria, porém lembrando que o homem necessita de ar, de sol, de verde, e de um espaço para seus movimentos (GUIDUCCI, 1975, p. 47).

“Os parques tornam-se ‘instrumento de planejamento urbano’ para orientar a expansão da cidade e a densidade, influenciar a economia, melhorar a saúde e o saneamento, e embelezar o ambiente urbano”. (ALEX, 2011, p.72).

Para Zannin, as áreas verdes urbanas podem trazer uma serie de benefícios aos usuários, proporcionando qualidade ambiental, benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos. (ZANNIN, 2013, p. 177).

O espaço público deve ser um lugar acolhedor, priorizando o "estar", precisa ter lugar para sentar, conversar, exibir, meditar ou apenas contemplar o espaço. Priorizando o ser humano sem prejudicar o movimento motorizado. (KNUIJT, 2015, p. 87).

2.1.4 Parques lineares

O conceito de parque linear surgiu nos Estados Unidos da América, por Frederick Law Olmsted, e teve como inspiração os cinturões verdes e as *bulevares* européias, seu primeiro projeto foi implantado no Brooklin, em 1867, chamado Brooklyn's Prospect Park, Seguidos com projetos de parques lineares em Nova York e Chicago. Esses espaços urbanos começaram a ganhar mais popularidade a aceitação a partir da metade do século XX, surgindo com o objetivode melhorar a vida nas cidades. (MARTINS, 2015, p. 04)

Parques lineares são intervenções urbanísticas que criam ou recuperam áreas verdes associadas à rede hídrica, utilizados como instrumentos estruturadores de programas ambientais em áreas urbanas, para o planejamento e gestão de áreas degradadas. Sua implantação busca, em geral, conciliar aspectos urbanos e ambientais, dentro da legislação vigente e da realidade existente.

Essas áreas são destinadas tanto à conservação quanto à preservação dos recursos naturais a partir da interligação de fragmentos de vegetação e da agregação de funções de uso humano, promovendo lazer, cultura e rotas de locomoção não motorizada...(MARTINS, 2015, p. 04).

"*Greenways* ou corredores verdes é a denominação internacional que inclui a categoria de parques lineares." O início do pensar em parques lineares, foi ao perceber os impactos que a paisagem urbana vinha sofrendo. Os corredores verdes surgem para diminuir a degradação ambiental, promover a idéia de ambientes sustentáveis e ambiente de conectividade na paisagem. (MORA, 2013, P17 apud ANHERN, 1995).

Com a finalidade de ter um ponto de partida conceitual e fazendo referência à literatura especializada, pode-se entender *greenway* ou corredor verde como uma rede de espaços que contém elementos lineares que são planejados, projetados e manejados com múltiplos objetivos, entre eles motivos ecológicos, recreativos, culturais e estéticos que sejam compatíveis com o uso sustentável do terreno (MORA, 2013, P17 apud ANHERN, 1995).

Ainda segundo Martins, parques lineares tem algumas funções importantes e específicas, que são: atuar no aumento das áreas de inundação e desacelerar a vazão da água, evitar a ocupação humana ribeirinha irregular e respaldar as áreas de proteção ambiental, o autor ainda pontua que, parques lineares podem ser espaços recreacionais, ou apenas corredores verdes dispostos ao longo de rios, trilhas ou ainda estradas abandonadas, onde possam possibilitar percursos a pé, podendo criar a integração com outros espaços, criando uma infraestrutura verde alternativa. (MARTINS, 2015, p. 04).

Segundo Maymone, os parques lineares foram criados não apenas para uso recreativo, além do espaço de encontros, de contemplação, do espaço para caminhar, andar de bicicleta como forma de recreação, esses corredores passam a ser utilizados como maneira interessante para chegar a diferentes lugares e fazer ligações a outras áreas, esportivas, culturais e de lazer. (MAYMONE, 2009, p. 45 apud SCALIZE 2002)

O projeto do parque linear ou corredor verde ao longo dos córregos, onde os fundos de vale servem hoje como depósito de lixo, é um projeto modesto, exequível e democrático. É de fundamental importância que sejam levados em conta alguns pontos na criação destes novos parques:

1º Conectar o local com os bairros onde está inserido e oferecer conexões adicionais pela variedade de possíveis lugares de interesse: campos, escolas, bibliotecas, quadras, centros comerciais, esportivos, médico, cultural, de lazer, profissionalizante, exposições, feiras, serviços.

2º Segurança: experiência com policiais equipados, telefones, câmeras de segurança. Pela sua permeabilidade e continuidade da forma, o parque linear evita os perigos de isolamento e desconexões dos parques urbanos tradicionais.

3º Abrir o processo de criação do parque para ser fiscalizado por setores o mais amplo possível: autoridades, técnicos, usuários, vizinhança.

O parque linear é um elemento de fácil acesso e democrático, visto que não beneficia só um lugar da cidade. O processo pode ir acontecendo através de fóruns públicos, comunicações e informação constante quanto às etapas do desenvolvimento de projetos (MAYMONE, 2009, p. 45 apud SCALIZE 2002).

Por fim, ao analisar a idéia de parque linear e os termos aos quais está empregado, com a visão voltada a ecologia, existe outra função tão importante quanto qualquer outra, que é regeneração do meio ambiente e da vida. (GUANAES, 2017, p. 18, apud SCALIZE, 2002).

2.2 PROJETO

2.2.1 Legislação

Com relação as leis envolvendo áreas verdes e parques urbanos, segundo o IBF - Instituto Brasileiro de Florestas, a legislação ambiental Brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo. Criada no intuito de proteger o meio ambiente e reduzir os impactos mais devastadores. "São fiscalizadas por órgãos ambientais e definem regulamentações e atos de infração em casos de não cumprimento." (IBF - INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS, 2020)

Começando pela Constituição Federal, entende-se que é um regulamentador de leis, regras, diretrizes a serem seguidas por um país. Ajuda definir direitos e deveres aos cidadãos, podendo receber emendas e reformas. Assim pode-se dizer que a Constituição Federal assegura os direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem estar, o desenvolvimento, a

igualdade e a justiça do povo da nação brasileira. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, p.10).

Art. 182. [...] tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

"§ 1º O plano diretor, [...] é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana."

"§ 2º A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor." (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, p.112).

O Estatuto da Cidade é a lei federal nº 10.257 de 10 de junho de 2001, e tem como finalidade determinar diretrizes da política urbana no Brasil.

Nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal. Parágrafo Único, regulamentam o uso da propriedade urbana. No Artigo 2º Ocorre o desenvolvimento das funções sociais da cidade, da propriedade urbana, garantindo direito à terra urbana, moradia, saneamento ambiental, infraestrutura urbana, transporte, serviço público, trabalho e lazer. Garante a participação da população na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. Unindo a cooperação entre governo e iniciativa privada no processo de urbanização, em atendimento ao serviço social. Com o planejamento do desenvolvimento das cidades, deve evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente. E por último, ofertar equipamentos urbanos. (ESTATUTO DA CIDADE, 2001, p. 15).

A Carta de Atenas de 1933, ainda hoje é uma grande influência para as nossas cidades, e já previa o espaço do lazer. A proposta de cidade funcional define as funções básicas, como o habitar, trabalhar, recrear e circular. (KANASHIRO, 2004, p. 33).

2.2.2 Programa de necessidades

Pode-se dizer que o programa de necessidades é um conjunto sistematizado de necessidades racionais e inteligentes para uso humano em uma construção, seja pública ou privada, com o intuito de promover o bem

estar salutar. O programa de necessidades é elaborado após uma reunião com os clientes e analisar suas necessidades sociais e funcionais, para servir como base para o desenvolvimento do projeto. (PINHAL, 2009).

"É um dos principais determinantes do projeto, juntamente do partido, do sítio e das restrições legais." Normalmente é o que determina o projeto, juntamente do partido, do sítio e das restrições legais. (PINHAL, 2009).

"Sua utilização foi largamente difundida pelos arquitetos modernos, partidários de uma produção arquitetônica baseada na eficácia total da edificação." (PINHAL, 2009).

O projeto precisa atender as diferentes necessidades apresentadas de acordo como programa de necessidades, encontrando soluções para atender diferentes tipos de público. (VIEIRA, 2014, p. 13)

2.2.3 Plano de massa

O plano de massa é o estudo preliminar da paisagem, quando se define a estrutura básica dos espaços a serem produzidos, suas características de uso, forma, cor, textura, os caminhos, etc. Nesta etapa do processo de projetar o espaço se configura pela primeira vez o "desenho" da paisagem desejada, em um tempo/espaço definidos, baseado nos estudos efetuados anteriormente sobre a área em questão e que resultaram em um plano geral - o zoneamento. (MACEDO, não datado).

Um plano de massa é muito importante na concepção de um projeto, serve como apoio para o projeto final, pois, nele identifica-se a configuração da paisagem a ser produzida. É o momento do questionamento das possibilidades espaciais que este plano induz sobre um sítio. Para cada item do plano, bem como para seu conjunto, são produzidas alternativas espaciais, que depois de analisadas e selecionadas levam a um "esboço" da paisagem final pretendida. (MACEDO, não datado).

"Este conjunto produzido, depois de questionado e avaliado pelos diversos setores interessados na produção da paisagem e modificado se necessário é transformado em um anteprojeto." É nessa etapa do projeto que determina-se os elementos formadores da paisagem, como: suas formas, caminho, clareira, planos e volumes de vegetação, volumes edificados. (MACEDO, não datado).

2.2.4 Zoneamento

"Denomina-se zoneamento à disciplina condicionadora do uso da propriedade imobiliária mediante delimitação de áreas categorizadas em vista das utilizações urbanas nelas admitidas." (MELO, 1982, p. 23).

Quando trata-se de áreas de preservação, um parque precisa de um zoneamento ambiental, com o objetivo de orientar o planejamento ambiental, para permitir a identificação das características locais e futuro ordenamento territorial. (RISSO, 2011, p. 509).

Para Ross, é preciso propor ao zoneamento ambiental:

[...] devem refletir a integração das disciplinas técnico - científicas na medida em que consideram as potencialidades do meio natural, adequando os programas de desenvolvimento e os meios institucionais a uma relação harmônica entre sociedade e natureza, cujo princípio básico é o ordenamento territorial calcado nos pressupostos do desenvolvimento com política conservacionista. (ROSS, 2006, p149).

Ainda para Risso, existem quatro zonas a ser consideradas em um projeto de parque urbano. 1º Zona de preservação: são as áreas de interesse biológico/ecológico, que precisam ser protegidas, destinadas unicamente a educação ambiental; 2º Zona de Recuperação: são as áreas sem vegetação, que necessitam de ações de recuperação; 3º Zona de uso: são as áreas permitidas para construções, que devem ter ações planejadas para atividades futuras. 4º Zonas de Conservação: são as áreas de floresta estacional semidecidual, destinada a execução de trilhas interpretativas. (RISSO, 2011, p. 509).

2.3 URBANISMO

2.3.1 Qualidade de Vida

"A qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações." (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1995).

A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua. O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro (GATTI, 2013, p. 08).

A qualidade de vida é habitualmente contrastado com bem estar psicológico e social, melhorando as condições físicas, entre outros aspectos importantes na vida humana. (BOWLING, 2001)

Também pode-se dizer que a qualidade de vida é o "...grau de consciência entre a vida real e as expectativas do indivíduo, refletindo a satisfação de objetivos e sonhos do próprio indivíduo." (Sampaio, 2007, p. 1).

Uma concordância da literatura em geral é que parques urbanos são de extrema importância para a qualidade de vida da população no decorrente do crescimento da urbanização, essa melhoria se estabelece pelo fato de que parques urbanos prestam serviços ambientais a sociedade, por meio da filtragem do ar, água, vento e poluição sonora, estabilização do micro clima, formação de um meio ambiente natural onde influencia a saúde mental, saúde física e sensação de paz e tranquilidade. (CARDOSO, REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO URBANA, 2015, p. 76).

A qualidade de vida coletiva segundo Gatti, é mensurada através do comportamento humano nos espaços públicos distribuídos pela cidade, que proporcionam o lugar do lazer, do descanso, do encontro, da livre circulação. (GATTI, 2013, p. 8).

Parques com situações ambientais apropriadas, com espaço para desenvolvimento de atividades físicas e lazer, contribuem ativamente na redução do sedentarismo, promovendo a saúde e o bem estar. (SZEREMETA E ZANNIN, 2013)

Quando esses ambientes dotados de infraestrutura adequada, se tornaram atrativas à população, passará a frequentá-las, para realização de suas atividades cotidianas.

Um dos efeitos benéficos mais importantes da vegetação em ambientes [...] diz respeito à satisfação psicológica do ser humano. Caminhar sob árvores, [...] e entre flores, satisfaz o desejo, muitas vezes inconsciente, do 'contato com o verde', do elo com a natureza.

(LONDE, MENDES, 2014, LORENZI, 1992, p. 41 apud in PEREHOUSKEI, DE ANGELIS, 2012).

Tão somente cinco minutos de exercícios físicos em áreas verdes, é o suficiente para a melhora da saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima. (BARTON E PRETTY, 2010)

Segundo Londe e Mendes, outro aspecto que pode-se citar sobre a importância das áreas verdes são os benefícios proporcionados a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano. Espaços públicos, as áreas verdes podem se transformar em locais para práticas sociais e culturais, encontros ao ar livre e para manifestações de vida urbana e comunitária, que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. (LONDE E MENDES, 2014, apud OLIVEIRA E MASCARÓ, 2007).

Londe e Mendes entendem que "a importância destas áreas deve ser considerada no momento em que se planeja a cidade, de forma a tirar vantagens de todas as possibilidades ecológicas." (LONDE E MENDES, 2014, apud PEREHOUSKEI E DE ANGELIS, 2012).

Com o passar dos anos foi-se acrescentando anéis urbanos, substituindo a vegetação por construções civis, destruindo as superfícies verdes, os chamados pulmões da cidade. Nessas condições, as altas densidades significam o mal-estar e a doença em estado permanente. (LE CORBUSIER, 1989).

O que tem provocado a redução da vegetação nas cidades, além do crescimento populacional e a expansão urbana é a falta de políticas públicas eficazes direcionadas a este contexto, onde não conseguem administrar este crescimento com a manutenção e criação de áreas verdes, tornando as cidades menos acolhedoras ambientalmente e consequentemente influenciando na qualidade de vida desses habitantes. (LONDE, MENDES, 2014).

No campo conceitual, a mescla dos dois conceitos (qualidade de vida e qualidade ambiental) é de tal ordem que muitas vezes se torna difícil estabelecer se a qualidade de vida é um dos aspectos da qualidade ambiental ou se esta é componente do conceito de qualidade de vida. (LONDE, MENDES, 2014, apud NAHAS, 2009, p.125).

2.3.2 Mobiliário Urbano

A legislação Brasileira, por intermédio da Lei 10.098/2000, capítulo I, conceitua mobiliário urbano como "o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação[...]. O Art. 10. capítulo III, da mesma lei, conceitua que o mobiliário urbano deve ser locado em lugares de fácil acesso, que permitam ser utilizado por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000).

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) define mobiliário urbano como "Todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitário ou não, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados. (ABNT, 1986, p 01).

Para Mascaró mobiliários urbanos são objetos que equipam as cidades, esses elementos devem ser funcionais respeitando as características locais, atender as necessidades físicas dos usuários e estar em harmonia com a diversidade de atividades a serem desenvolvidas no local. Esses equipamentos públicos dão suporte para a estética, para a funcionalidade dos espaços e promovem segurança ao usuário. (MASCARÓ, 2008, p. 153).

...o mobiliário urbano tem influência direta sobre a funcionalidade e a estética dos espaços e são responsáveis por fornecerem segurança e conforto aos usuários, portanto, necessitam receber uma maior atenção dos planejadores, que devem preocupar-se com a qualidade dos ambientes públicos, seus acessos e circulações. Os mobiliários têm como principal função estabelecer comodidade às pessoas, sendo elementos imprescindíveis em espaços públicos...(CALSSAVARA, 2019, p. 36, apud MASCARÓ, 2008).

Mascaró ainda descreve que um conjunto de elementos, da identidade ao local inserido, e ainda faz referência à cultura da cidade, através da utilização dos signos que contribuam para a evocação do imaginário da população. (MASCARÓ, 2008, p. 154). Já Denardin e Silva, conceituam mobiliário urbano como uma referência visual, podendo identificar um espaço público, bairro ou região. É o elo de ligação entre os espaços públicos e os usuários, como também é considerado elemento funcional." (DENARDIN E SILVA, 2012, p. 05).

Pode-se considerar que há seis categorias de mobiliários urbanos:

Elementos decorativos (esculturas, painéis); mobiliário de serviço (telefones públicos, lixeiras, banheiros públicos, abrigos de ônibus, protetores de árvores); mobiliário de lazer (bancos de praça, mesas de jogos); mobiliário de comercialização (quiosques, bancas de jornal e revistas, bares em áreas públicas); mobiliário de sinalização (placas informativas, de trânsito); mobiliário de publicidade (outdoors). (DENARDIN E SILVA, 2012, p 05 apud MOURTHÉ, 1998, Não paginado).

Para Mascaró, essa divisão de elementos urbanos é extremamente parecida, classificada por necessidades básicas como: descanso, lazer, proteção, acessibilidade, comunicação, limpeza, entre outros motivos que é de necessidade ou decorativo que integra a paisagem urbana. (MASCARÓ, 2008, p. 154).

Para Calssavara os mobiliários urbanos precisam auxiliar na utilização do espaço, atender as necessidades dos usuários, " pois eles são o objeto de uso público que envolve o ambiente ou espaço em que será inserido, que serão responsáveis por retratar a cultura e seu significado na história."(CALSSAVARA, 2019, p. 36, apud MASCARÓ, 2008).

2.3.3 Questão Sensorial

Sentido é a linguagem empregada para qualificar o processo fisiológico de reconhecer as sensações produzidas através da visão, audição, olfato, tato e paladar do ser humano, que fazem a vida puramente sensível. A capacidade de perceber o meio é possível pela presença dos receptores sensoriais, cuja função é captar os estímulos e transformar em impulsos nervosos, produzindo respostas as estímulos. Esses receptores estão localizados nos órgãos dos sentidos. A visão é o sentido responsável pela captação da luz e a formação de imagens, os receptores sensoriais deste sentido esta localizado na retina. A audição esta relacionada com a captação das ondas sonoras, seus receptores estão localizados na região da orelha. O olfato é o sentido responsável por captar os odores soltos no ar, os receptores responsáveis por este sentido está localizado no epitélio olfatório posicionado na cavidade nasal. O paladar é o sentido dos sabores, seus receptores são chamados de papilas gustativas, estando distribuídas entre a língua, o palato, a faringe, o epiglote e a laringe, o ladar e o olfato trabalham juntos percebendo os sabores. O tato faz a

percepção das texturas, dor, temperatura e pressão, seus receptores estão presentes em toda pele. (SANTOS, 2019).

Segundo Lima (2010) a sensação é um evento psicológico, ocasionado através dos estímulos externos sobre os órgãos dos sentidos humanos. Essa sensação divide-se em três grupos sendo estes:

a) A sensação interna reflete movimentos da parte isolada do corpo humano, capta estímulos externos, conduz aos órgãos responsáveis pela coordenação motora, do equilíbrio e das funções orgânicas. b) A sensação externa é a resposta que o órgão de determinado sentido tem aos estímulos que atuam sobre ele. c) Sensação especial é a manifestação da sensibilidade, exemplo disso é a fome, fadiga, sede, etc. (LIMA, 2010, pg. 23).

Existe um lugar onde é possível estimular todos os sentidos do corpo humano: o tato, com as texturas das plantas, a audição, com os barulhos suaves das fontes de água, a visão, através das cores exuberantes, o paladar, com os sabores dos temperos e o olfato com os aromas das espécies. (PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA, 2017).

O jardim sensorial, sempre foi um espaço de lazer e prazer, misturando um paradigma de sonho e realidade. É através deste, que pode ser possível viajar no tempo, experimentar sensações e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão. (INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA, 2018).

O que se entende sobre espaços sensoriais, deixa claro que, em cada época, o homem buscou uma boa relação com a natureza, assim surgindo locais apresentando diferentes funções variando de acordo com o momento histórico. (Assis, 2015). No princípio, a construção de jardins era voltada ao luxo, depois para estimular os sentidos. (ASSIS, 2015 apud SIPINSKI E HOFFMANN, 2010).

Como todas as artes o paisagismo também busca despertar sensações, pois todo o espaço nasce fundamentado em intenções. Podemos facilmente observar a presença na composição de: formas; cores; texturas; luz e sombra; aromas e sabores. (ABBUD, 2006, p. 33). O autor também aponta que: "O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano." (ABBUD, 2006, p. 16).

Cada setor sensorial em um projeto paisagístico tem sua função específica, começando pela visão, ela percebe formas, cores, tem informações sobre texturas, percebe luz e sombra e compreende movimentos. O tato precisa do contato direto com o elemento para ter a percepção de sua temperatura, se há rugosidade, lisura ou asperes, maciez ou dureza, entre outras sensações. O paladar necessita saborear as frutas, flores comestíveis, temperos entre outras especiarias para entender seu gosto. A audição percebe o cantar dos pássaros, o sacudir das folhas, o murmúrio das águas e tudo que acontece a volta. O olfato é atraído pelo perfume das flores, cheiros das ervas, folhas, cascas, cheiro da chuva entre outros perfumes e odores que pode-se sentir. (ABBUD, 2006, p. 16). "O objetivo de um jardim sensorial é a retomada desses sentidos, avivar a percepção adormecida e torná-la real novamente." (BAPTISTA; FRANÇÃO; MARCHESE, 2008).

Apenas no mundo sensorial pode-se: Acariciar uma planta, contemplar com ternura um pôr-do-sol, cheirar o perfume de uma folha de pitanga, de goiaba, de laranjeira ou de um cipreste, de um eucalipto... São múltiplas formas de viver em relação permanente com esse planeta generoso e compartilhar a vida com todos os que habitam ou o compõem (GADOTTI, 2000, p.86).

Nesse espaço, todos têm direitos iguais de acessibilidade e pessoas com deficiências visuais, auditivas ou motoras também conseguem vivenciar uma experiência única. (PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA, 2017). "Espaços livres de barreiras e que considerem diferentes formas de relacionamento, percepção e cognição são mais atrativos para todas as pessoas, independente de suas condições físicas, sensoriais e intelectuais." (CAMPOS, 2014 apud SARRAF, 2013, p.20).

2.3.4 Revitalização

A revitalização refere-se ao processo de conservação de um bem ou de um espaço urbano abandonado, ou simplesmente de um espaço ainda utilizado porém deixado de realizar melhorias, com isso ocorrendo a degradação natural do ambiente. De acordo com a Carta de Nairobi (1976), preservação significa a identificação, proteção, conservação, restauração,

renovação, manutenção e revitalização, ou seja, todas as ações necessárias para salvaguardar os bens culturais.

A datar do Século XX, começam - se o processo de revitalização de projetos urbanos, visando em cada região os fatores sociais, socioeconômicos e cultural de áreas abandonadas das cidades. Após o período da revolução industrial, a economia do país entrou em decadência, muitas empresas fecharam, sobretudo em varias cidades áreas urbanas ficaram abandonadas, a partir desse ponto houve o despertar para a revitalização. (JANUZZI E RAZENTE, 2007).

A revitalização urbana traduz uma nova postura de intervenção, que procura dar vitalidade às áreas através de um conjunto de ações, levando em consideração questões econômicas, sociais, funcionais e ambientais. O modelo de intervenção adotado procura dar uma nova vida às áreas das cidades através de um conjunto de ações que considera a situação do espaço existente e as relações humanas e econômicas que os envolvem." (JANUZZI E RAZENTE, 2007).

No extenso assunto que se refere ao paisagismo em geral e tudo que se descreve sobre espaços urbanos a intervenção em grande escala revela-se sobre o peso dos fatores ecológicos aos sócioeconômicos, para isso é preciso alterar a forma da realidade constituída pela situação inicial. De outro modo, com a escala de intervenção diminuindo, gradativamente nos aproximando do pequeno espaço, e proporcionalmente vai diminuindo as composições formais, dando assim um peso menor a proposta. Sem dúvida o autor ressalta que a forma é dominada pelas funções de uso do lugar a ser revitalizado, porém, não deixando de conservar a linguagem cultural da região a ser revitalizada. O autor também pontua sobre revitalizações em parques urbanos que nos projetos a vegetação domina os materiais inertes, dizendo também que é um espaço aberto, amplo, com existência de vias de circulação para facil acesso dos pedestres. (MASCARO, 2005, p.16).

Nos últimos anos, tem havido um fenômeno mundial de revalorização das áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias (GROSSO, 2008, p. 22).

Uma intervenção urbana bem estruturada pode ter impacto no crescimento sócio econômico da cidade ou de uma região. É importante salientar que não existe uma regra geral para a realização de uma intervenção: cada situação exige um estudo apropriado, tendo em vista os fins que se pretende atingir. (JANUZZI E RAZENTE, 2007).

2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Materiais

Existem disponíveis inúmeros materiais para compor um parque, alguns, utilizados desde a antiguidade, como a madeira e a rocha, que já era disposta em caminhos, ruas e calçadas, com o passar do tempo as técnicas e materiais evoluíram, possibilitando novos tipos de paginações. (MENDES, 2019, p.32. apud ABBUD, 2006).

Para Volpatto a madeira é um material natural, renovável de origem biológica, vinda da árvore. Pode-se dizer que é um material tradicional muito utilizado pelo homem na construção, podendo ser confeccionado vários materiais alternativos, com características, formas, aspectos e dimensões diferentes, inclusive nas suas características físicas e mecânicas. Os autores ainda ressaltam que a madeira necessita de alguns cuidados, tais como: escolher a peça que contenha um teor de água equilibrado com as condições de umidade local, pois a madeira é suscetível a deterioração, por agentes biológicos, ao fogo, desgaste e a locais úmidos. (VOLPATTO, 2019, p. 20. apud NEVES, CRUZ, 2005).

Ainda sobre a madeira, o material, possui propriedades e versatilidade que a torna mais vantajosa em relação a outros materiais, como sua alta resistência, ser isolante térmico e elétrico, a facilidade de manuseio e sua sustentabilidade, que pode ser produzida através de material de reflorestamento. (VOLPATTO, 2019, p. 20. apud NEVES, CRUZ, 2005).

O concreto é muito utilizado em estruturas de obras, unido com o aço, tornando uma estrutura mais resistente. O concreto é um produto produzido a partir do cimento, normalmente é feito através de uma mistura de cimento, água e aditivos ou agregados. (VOLPATTO, 2019, p. 21. apud BROOKS, NEVILLE, 2013). a grande vantagem do concreto, além de ser viável

economicamente, é a permissão de ser moldado conforme desejado, sendo um processo conhecido em muitos países, sendo um bem durável e resistente a inúmeros fatores. (VOLPATTO, 2019, p. 21. apud PINHEIRO, 2010).

A estrutura metálica, produzida totalmente de material metálico, principalmente o aço, formado essencialmente por ferro e carbono, pode ser utilizado em vigas, pilares, concepção de estrutura para telhado, mezaninos, pergolas, dentre muitos outros. (PEREIRA, 2019).

2.4.2 Pavimentação

O item citado agora, abrange todo o espaço em que se pisa em um parque urbano, a pavimentação. Caminhos em concreto, asfalto, caminhos em cascalho ou paralelepípedos, pisos drenantes, intertravados, decks em madeira, o gramado entre outros. Esses lugares estimulam nas pessoas a vontade do convívio, de exercitar-se, relaxar, pensar, dialogar, ou somente contemplar a paisagem. (ROCATELLI, 2018. p, 32. apud ABBUD, 2006).

Na atualidade há muitas opções de pisos, com texturas e cores diferentes. Na opinião do autor, o piso não pode ser apenas liso ou de cores pálidas, pois não chama atenção dos pedestres. Nos mais diferentes elementos para aglomeração e ligação de uma cidade, o pavimento é um dos mais relevantes. (ROCATELLI, 2018. p. 32. apud CULLEN, 1971).

2.4.3 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade foi falado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex primeira ministra da Noruega, que mais tarde assumiu a presidência das Organizações das Nações Unidas, onde, definiu como conceito: "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades." (FOGAÇA, 2018, apud BRUNDTLAND, 1987). Desenvolvimento sustentável é um conceito que reflete diretamente na vida das pessoas e está ligada a sobrevivência do planeta e de máxima importância a toda sociedade. Significa acima de tudo sobrevivência. (CREDIDIO, 2015).

Para Rodrigues, a sustentabilidade ou o desenvolvimento sustentável em relação ao parque urbano, trata-se de uma idéia que pretende encontrar soluções para problemas de esgotamento, poluição das riquezas naturais, num futuro. (RODRIGUES , 2005, p. 92-93).

(...) cidade sustentável é o assentamento humano constituído por uma sociedade com consciência de seu papel de agente transformador dos espaços e cuja relação não se dá pela razão natureza-objeto e sim por uma ação sinérgica entre prudência ecológica, eficiência energética e equidade socioespacial. (SILVA e ROMERO, 2010).

Os espaços públicos com áreas verdes, não apenas estão beneficiando os cidadãos, mas de acordo com o seu contexto ecológico, estão beneficiando e contribuindo para o ecossistema local, para a flora e a fauna, diminuindo os impactos ambientais, aumentando a prática da recuperação urbana e reduzindo distâncias entre pessoas e a vegetação dentro do contexto urbano. (BRANT, 2017, p. 1).

3 CORRELATOS

Neste capítulo, será abordado correlatos referente ao tema proposto, que trará informações significativas para a concepção da proposta projetual. Dando embasamento teórico funcional para a escolha do programa de necessidades, para a escolha de materiais, estética, e soluções formais para a elaboração do projeto.

3.1 Parque Linear Olmsted em Atlanta, EUA

O parque linear Olmsted, está localizado em Atlanta, no estado da Geórgia, nos Estados Unidos da América, precisamente na Avenida Ponce de Leon. (Figura 01. Vista aérea do parque). (NATIONAL ASSOCIATION FOR OLMSTED PARKS, 2010).

Figura 01. Vista aérea



Fonte: atlantaolmstedpark.org, 2015

O projeto teve como autor o arquiteto Frederick Law Olmsted, a área do parque tem 1500 acres, o terreno foi adquirido de forma particular em 1890, por Joel Hurt, já com intenção de preservar o local, pois era uma área de vegetação nativa. Olmsted apresentou para Hurt o primeiro esboço do parque em 1893, o escritório do arquiteto e urbanista apresentou o projeto final em 1905, mesmo após sua morte, assim, seus filhos assumiram a obra. O projeto seguiu com os mesmos moldes que Olmsted havia planejado, usando plantas nativas para a integração, a mesma intenção da arquitetura da época, no projeto das estruturas e a preservação da mata nativa. (NATIONAL ASSOCIATION FOR OLMSTED PARKS, 2010).

Em 1980, o parque foi ameaçado pela proposta de uma estrada, mas a comunidade interviu, nessa mesma época começou-se a cogitar a idéia de uma revitalização, foi elaborado um plano diretor de restauração, auxiliado por especialistas, o projeto de Olmsted, não foi alterado, mas plantas e construções incongruentes com a estética foram adicionadas com o tempo. (OLMSTED LINEAR PARK ALLIANCE, 2016)

Em 1997 foi firmado uma parceria público privada, chamada, Aliança do Parque Linear de Olmsted (OLPA), sem fins lucrativos, apenas para garantir a preservação e a conservação do parque. Assim o parque foi dividido e denominado em seis segmentos: Springdale, Virgilee, Oak Grove, Shadyside, Dellwood e Deepdene, (Figura 02) para de forma eficiente poder manter a conservação e a preservação do mesmo, porém, o parque ainda mantém o mesmo nome. (OLMSTED LINEAR PARK ALLIANCE, 2016).

Figura 02. Divisão do parque



Fonte: atlantaolmstedpark.org, 2015

As técnicas construtivas aplicadas para a concepção do parque foram, caminhos, inicialmente de terra, mas, posteriormente foi asfaltados, porém, ainda exista caminhos alternativos em terra, caminhos em pedras e travessias de riachos, diversas pontes construída com um misto de concreto, pedra, madeira e metal, bancos em metal e madeira. (OLMSTED LINEAR PARK ALLIANCE, 2016).

O parque conta ainda com playground infantil, para a distração das crianças, e petpark, para gastar a energia dos cães. (Figura 04). (OLMSTED LINEAR PARK ALLIANCE, 2016).

Figura 03. Playground e Petpark



pt.foursquare, 2016

Além de tudo que foi citado acima, o Olmsted conta com grandes áreas de preservação de mata nativa (figura 09), enormes gramados para área de descanso, contemplação e pique nique. (OLMSTED LINEAR PARK ALLIANCE, 2016).

"As crianças andam de bicicleta, os entusiastas do exercício correm pelas vias pavimentadas e os cães e seus donos desfrutam de um passeio pela floresta antiga." (OLMSTED LINEAR PARK ALLIANCE, 2016).

3.2 Jardim Botânico de Nova York: Homenagem à Roberto Burle Marx

"O *New York Botanical Garden* ficou verde e amarelo literalmente". (GLAMURAMA, 2019). O jardim botânico inaugurou dia 08 de junho de 2019, uma enorme exposição sobre o trabalho paisagístico e artístico do pesquisador brasileiro Roberto Burle Marx. A exposição combina homenagem aos projetos paisagísticos, suas pinturas, desenhos e tapeçarias, além de revelar seu comprometimento com a conservação da natureza. (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 2019).

Figura 04. Jardim Botânico de Nova York, Mostra Roberto Burle Marx

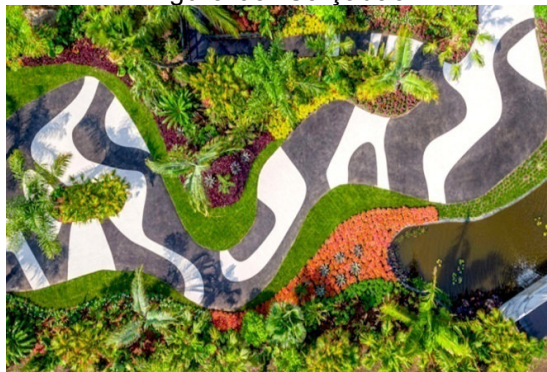


Fonte: Laguna Inconfundível, 2019

A composição de arranjos e plantas para o jardim, deu-se por mais de 80 espécies de plantas tropicais levadas do Brasil para produzir o espetáculo. A exposição aconteceu na primavera, época em que se faz calor na região de Nova York, onde as temperaturas ficam mais próximas aos do nosso país. (CONEXÃO PLANETA, 2019).

A mostra do Jardim Botânico de Nova York, em homenagem ao Burle Marx foi projetado por Raymond Jungles, de Miami, admirador profundo dos trabalhos de Burle Marx, que conseguiu traduzir uma mistura de todos os seus trabalhos enquanto paisagista e artista, porém não reproduziu nenhum projeto específico, mas conseguiu traduzir uma paisagem ultra tropical, com as bromélias brasileiras, flores coloridas em tons de rosa, vermelha, laranja, roxo, palmeiras, samambaias, e outras plantas verdes de diferentes espécies e tamanhos, formando uma composição orgânica. O calçadão de concreto serpenteia o jardim, inspirado no calçadão de Ipanema, usando as mesmas cores, porém, criando uma composição singular. (Figura 06). (ESTADÃO, 2019).

Figura 05. Calçadão



Fonte: Conexão Planeta, 2019

O verão de 2019 em Nova York trouxe muitas alegrias, mas poucas serão tão marcantes e memoráveis quanto *Brazilian Modern. The Living Art of Roberto Burle Marx*, a maior exposição já montada nos 128 anos do New York Botanical Garden, no Bronx. (BRASIL JOURNAL, 2019).

2.3 Parque Linear Madri Rio

O Parque Linear Madri Rio (Figura 07), esta localizado na capital da Espanha, com 42 km de extensão, conta com 429 hectares de área

verde e 253 mil metros quadrados de áreas para lazer, práticas de exercícios, descanso, bate papo com os amigos, ou mesmo contemplação. (TEIXEIRA, REVISTA ESPECIALIZE, 2018).

Figura 06. Parque Madri Rio



Fonte: Blog Cidade Jardim, 2011

O parque está localizado às margens do rio Manzanares, o qual corta a cidade de Madri, anos atrás as marginais do rio eram um corredor asfáltico, hoje, totalmente revitalizado e transformado em um exuberante espaço de convivência coletiva, porém, as vias, continuam fazendo a importante função de transportar pessoas de um lado a outro da cidade pelo subsolo, por 6 km de estradas. "Ao invés de enterrar um rio, enterrem as rodovias". (ROCHA, 2011).

O projeto do parque surgiu a partir de um concurso Internacional de idéias, vários participantes ganharam e cada um projetou um cantinho do parque, o parque foi entregue em 2011. (ROCHA, 2011).

O projeto do parque ganhou linhas sinuosas e retilíneas, formas e volumes diferenciados, por diversos ambientes. (VOLPATTO, 2019, apud SOARES, 2017).

Sobre sua funcionalidade, o projeto de revitalização urbana, utilizou as vias marginais, devolvendo via ao Rio Manzanares, criando uma integralidade o espaço de brincar, de exercitar-se, o espaço do descansar e conversar, o espaço da caminhabilidade e principalmente o espaço de área verde. (VOLPATTO, 2019, apud VIA, 2018).

O programa de necessidades do parque abarca: pista de caminhada e ciclismo, playground, prainha urbana, o espaço do estar com bancos em concreto e madeira, pista de skate, campo de futebol,

áreas arborizadas, jardins com flores de diferentes cores, banheiros e espaços para eventos. (ROCHA, 2011).

O espaço se tornou um local democrático, para todo o tipo de atividade e gosto, trazendo saúde ambiental ao Rio Manzanares, qualidade de vida para os frequentantes do parque, alegria para as crianças, saúde para os atletas e sustentabilidade. (ROCHA, 2011).

3.4 Síntese dos correlatos

Os correlatos em um trabalho de pesquisa é uma poderosa fonte de informação e conhecimento necessário, onde pode-se retirar todas as informações para a concepção do trabalho, estando disponível em sua grande maioria de forma textual, mas podendo estar dispostas em imagens. (LIMA E PARDO, S/D).

Uma vez escolhido e explanado os correlatos abordados no início do capítulo, o presente tópico, mostra quais partidos arquitetônicos serão adotados para a concepção projetual urbanística a ser realizada na cidade de Guaíra - PR.

Os correlatos escolhidos foram: O Parque Linear Olmsted em Atlanta, Estados Unidos da América, o Jardim Botânico de Nova York: Um tributo à Roberto Burle Marx e o Parque Linear Madri Rio.

O Parque Linear Olmsted, foi escolhido principalmente por ser uma área de vegetação nativa da região onde se encontra, com grandes bosques de natureza intocada, trazendo a intenção de preservação da área ambiental, tornando-se em um grande legado a comunidade de Atlanta na Geórgia, EUA.

O parque também possui um espaço agradável para a distração das crianças, o playground, e um lugar reservado para os cães, o petpark, ambos servirá de inspiração para a futura proposta projetual.

O segundo correlato apresentado é um exuberante jardim, no Jardim Botânico de Nova York, é na verdade uma mostra, homenagem feita a Roberto Burle Marx. Apesar de não ser obra do Burle Marx, o arquiteto, Raymond Jungles soube criar um jardim com as mesmas características que Burle Marx usava em seus projetos. O pedacinho do Brasil criado em Nova York, continha plantas e flores nativas brasileiras, usadas em formas

orgânicas, esse é um dos fatores o qual o correlato foi escolhido, Burle Marx usava em seus projetos plantas encontradas na região, criando uma flora nativa, essa é a intenção para o projeto, usar de plantas regionais, mesmo que denominadas como mato, criando uma composição orgânica.

Outra inspiração vinda desse projeto é a calçada, inspirada no calçadão de Ipanema, feito um novo desenho de formas na pintura,

O Parque Linear Rio Madri apresenta várias particularidades interessantes, onde pode-se servir de inspiração para a futura proposta projetual para a Cidade de Guaíra - PR.

Seus ambientes são convidativos, para passeios aos fins de semanas, fim de tarde ou mesmo o descanso do horário de almoço após o trabalho.

O parque possui em sua extensão, e que poderá ser notado na futura proposta projetual, caminhos sinuosos, pista de ciclismo, áreas arborizadas, pista de skate, bancos em concreto, arborização e jardins.

Com todos os correlatos citados acima, como inspirações para a futura proposta projetual para a cidade de Guaíra, será possível apresentar um projeto pensando, na preservação do meio ambiente, na qualidade ambiental do parque, na saúde e bem estar da população Guairense. Utilizando o que há de melhor em cada correlato para transformar o local em algo atrativo.

4 APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO

O presente capítulo aborda assuntos específicos ao tema delimitado, fazendo relações entre a metodologia, pesquisa bibliográfica e apresentada e os correlatos apresentados, respeitando diretrizes projetuais para a intervenção urbanística, para apresentar a intenção formal de um parque linear para a cidade de Guaíra - Pr.

4.1 Guaíra - Pr

O município de Guaíra está localizada na região oeste do Paraná (Figura 07), faz fronteira com o Estado do Mato Grosso do Sul e com a Republica do Paraguai, onde a divisão dos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, Brasil e Paraguai se dá por meio do rio Paraná, a cidade se estende por 506,5 km², com 33.119 habitantes. O município esta situado a 245 metros de altitude, com a distância de 642 km da capital do estado. (CIDADE BRASIL, 2017).

Figura 07. Localização de Guaíra - Pr



Fonte: Cidade Brasil, 2017

A Cidade leva o título de maior Arquipélago da América do Sul, além de contar com um corredor da biodiversidade com mais de 200 ilhas, diversas espécies de animais, vertebrados, aves, répteis e anfíbios e peixes. (GUIA DO TURISMO BRASIL, 2020). Além de fazer parte do Parque Nacional da Ilha Grande. (CIDADE BRASIL, 2017).

A história de Guaíra, remonta ao período colonial, com a chegada dos espanhóis em 1554, quando fundaram a confluência entre o rio Piquiri e o Rio Paraná, nessa época existia apenas vila militar, mais tarde ocupada por padres jesuítas e na região já existia milhares de índios Guaranis. Em 1631 a região foi devastada pelos Bandeirantes, porém a cidade foi ocupada novamente em 1902 com a instalação da Companhia Mate Laranjeira, iniciando a colonização. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTAVEIS, 2016).

Em 1982, a história de Guaíra foi marcada pela submersão das Sete Quedas, conhecida também como as Cataratas do Rio Paraná, que, tinham

sua localização exatamente defronte a cidade. "As Sete Quedas era o maior conjunto de saltos em volume d'água do mundo e foi imersa para acionar a Hidrelétrica de Itaipu. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTAVEIS, 2016).

4.2 Rio Paraná

O Rio Paraná é o oitavo maior rio do mundo, segundo maior rio da América do Sul, com 4.880 km de extensão, o décimo maior rio do mundo em vazão, ele tem início na união dos rios Grande e Paranaíba, entre os estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul e seu término na bacia da Prata na Argentina, já unido com os rios Iguaçu, formando a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, já na Argentina ele se une com o Rio Uruguai e desemboca no Oceano Atlântico. (ITAIPU BINACIONAL, SD).

Seu nome é de origem indígena, precisamente da língua Tupi, e tem como tradução como o mar. (ITAIPU BINACIONAL, SD).

O Rio é navegável de ponta a ponta, existe muitas atividades comerciais que envolvem o rio, como a pesca, a utilização das águas como via de transporte, a extração de areia e a utilização das águas para irrigação. (ESCOLA BRITANNICA, 2017).

4.3 Local da intervenção

A proposta projetual a ser elaborada será implantada entre as ruas Ruas 7 de Setembro, e outra que ainda sem nome, (Figuras 8 e9), localizadas exatamente entre as Marinas e a Avenida 7 Quedas, localizada em Guaíra - Pr, sendo as ruas escolhidas, ambas são vias subutilizadas, ruas que são elas, já utilizadas para caminhadas, localizadas as margens do Rio Paraná, com grande potencial para uma intervenção urbanística, onde possa contemplar a população guairense aliando lazer, saúde, bem estar, cultura e a contemplação da beleza do local.

Figura 08. Local da intervenção (Vista Macro)



Fonte: Google Maps, 2020 (Modificado pela autora)

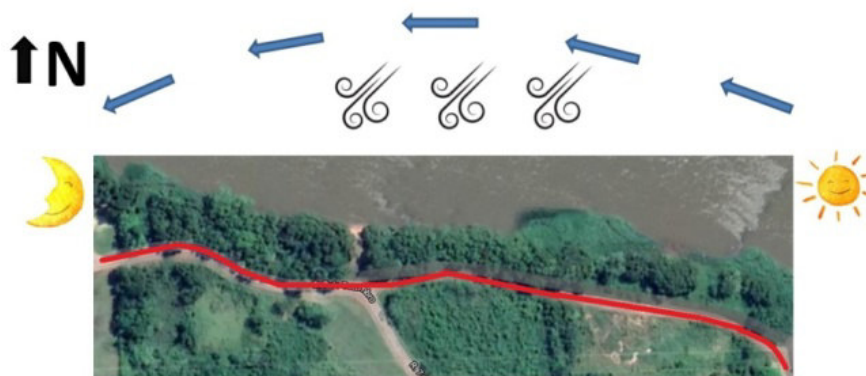
Figura 09. Local da intervenção (Vista Micro)



Fonte: Google Maps, 2020 (Modificado pela autora)

O terreno tem uma posição privilegiada, com a testada principal voltada para o norte, e os ventos predominantes vindos da direção nordeste, a posição solar nascente leste e poente oeste. (Figura 10).

Figura 10. Incidência solar e ventos predominantes



Fonte: Google Maps, 2020 (Modificado pela autora)

A partir de análises e estudos de campo, foi possível conhecer o local, seu entorno e suas particularidades, destaca-se o Cine Teatro 7 Quedas, museu, igreja, Marinha do Brasil, a sede da Polícia Federal e as Marinas, contendo atracadouro, lago, concha acústica, centro de eventos, campo de futebol, playground e quiosque.

4.4 Programa de necessidades

Segundo a Carta de Atenas, a manutenção e criação de espaços livres, são de extrema importância para a saúde pública da espécie. A Carta ainda considera que todos os espaços públicos devem atender todas as necessidades de lazer e contemplação à todas as faixas etárias, disponibilizando equipamentos para a utilização de todos. (CARTA DE ATENAS, 1933).

A partir desse embasamento teórico, junto com análise e levantamento físico do espaço a ser implantado o parque linear, foi planejado um programa de necessidades, onde possa atender à todos os públicos.

- Área de passeio e circulação para pedestre
- Ciclovia e pista de patinação e skate horizontal
- Pista de skate
- Playground
- Pet park
- Academia de ginástica para terceira idade

- Sanitário público
- Quiosque/café
- Deck

Com a criação de uma estrutura de qualidade, transformando a paisagem urbana para melhor, pode-se proporcionar ao usuário a melhoria do bem-estar e o reconhecimento do local, transformando em um local convidativo e de permanência para os usuários.

4.5 Plano de massas

Com o plano de necessidades , é possível desenvolver o plano de massa, distribuindo os setores para a presente proposta. É nele que nota-se as primeiras intenções projetuais, propondo a substituição de duas ruas pelo parque linear.

Figura 11. Plano de massas



Fonte: A autora, 2020

A proposta apresenta a conservação da mata nativa, gramado e jardim, passarela e deck com café, caminho de pedestre, pista para patins e skate horizontal, pista de ciclismo, academia para terceira idade, playground e petpark. A ciclovia, pista de patins e skate horizontal corta o parque de leste a

Além disso, a proposta contempla todos os mobiliários urbanos necessários, buscando oferecer aos usuários do parque conforto, bem estar e segurança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo buscar um embasamento teórico a partir de pesquisas bibliográficas para uma proposta projetual de implantação de um Parque Linear para a cidade de Guaíra - PR a ser realizada no próximo semestre.

É notório que parques verdes é de importância vital para uma sociedade saudável, na qual promove a qualidade de vida, ocorre a valorização do entorno e o desenvolvimento cultural da sociedade.

Foram abordados assuntos que se relacionam com o tema de pesquisa, destacando parques verdes, intervenção urbana, revitalização, sustentabilidade, entre outros, para poder formular a proposta projetual onde possa resolver fatores que hoje estão em falta, dando-se importância a problemas a serem resolvidos, como dar uso ao ambiente que hoje é subutilizado.

A implantação do parque pode trazer muitos benefícios aos munícipes, melhorando sua qualidade de vida e bem estar, com melhoramento do ar e da umidade do ar, praticando exercícios físicos, podendo desfrutar de um lugar para lazer.

O trabalho ainda não foi concluído, com sua conclusão no próximo semestre, com a apresentação da proposta projetual e a defesa para o Trabalho de Conclusão do Curso: Defesa.

Conclui-se, que foi necessário passar por cada fase, escolha do tema, justificativa, formulação do problema, formulação da hipótese e dos objetivos, para no semestre seguinte pensar em uma proposta projetual para a implantação do Parque Linear para a cidade de Guaíra - PR, para trazer maior qualidade de vida e bem estar aos usuários.

6 Bibliografia

A BIBLIA. **O paraíso**. Tradução de Frei João José Pedreira de Castro. São Paulo. Editora Ave Maria, 2004, 50p. Velho Testamento.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9283; Mobiliário Urbano**. Rio de Janeiro, 1986.

ALEX, Sun. Projeto da Praça: **Convívio e exclusão no espaço público**. 2d. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

ANGELIS, B.L.D. de & ANGELIS NETO, G. de. **Da jardinagem ao paisagismo. Jaboticabal: Um passeio pela história das praças**, 2001.

BARTON, J; PRETTY, J. **What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis**. Disponível em: <<https://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/es903183r>> Acesso em: 22 de março de 2020.

BRANT, J. **Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana**. 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-os-espacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana>> Acesso em: 17 de março de 2020.

BRASIL. CAMARA DOS DEPUTADOS. **Lei Nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000**. Disponível em; <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 01 de abril de 2020.

BRASIL. **Estatuto da cidade**. Lei Nº 6.766, de dezembro de 1979. Brasília, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 10.098**, de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> Acesso em: 14 de abril de 2020.

BOVO, C.M & CONRRADO, D. **O parque Urbano no Contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão - (PR), Brasil**. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, 2012.

BOWLING, A. **Health-Related Quality of Life: A Discussion of the Concept, its use and Measurement, Measuring Disease**. Buckingham. Disponível em: <<https://www.mheducation.co.uk/openup/chapters/0335206417.pdf>> Acesso em: 02 de abril de 2020.

CALLIARI, M. **Espaço Público e Urbanidade em São Paulo**. 1.ed. São Paulo: BEI Editora, 2016.

CALSAVARA, P. C. A. **Espaços Públicos X Infraestrutura: Uma Análise da Infraestrutura nos Espaços de Lazer da Cidade de Palotina**. Dissertação

Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário FAG. Cascavel, PR. 2019. Disponível em: <<http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2019.2/29.ADRIELY%20DA%20CUNHA%20PLAKITQUEN%20CALSSAVAR A/TCC%20ESPA%c3%87OS%20P%c3%9aBLICOS%20X%20INFRAESTRUTURA%20%20UMA%20AN%c3%81LISE%20DA%20INFRAESTRUTURA%20NOS%20ESPA%c3%87OS%20DE%20LAZER%20DA%20CIDADE%20DE%20PALOTINA.pdf>> Acesso em: 15 de abril de 2020.

CARDOSO, C. L. S. **Gestão Ambiental de Parques Urbanos**, Revista Brasileira de gestão Urbana, Belém do Pará, P. 76. Jan./abr 2015.

COULANGES, Fustel. **A cidade antiga: estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma**. Trad. José Camargo Leite e Eduardo Fonseca. São Paulo: HEMUS, 1975.

CREDIDIO, F. **Sustentabilidade – Você sabe o que significa essa palavra?** Disponível em: <<http://www.parceirosvoluntarios.org.br/sustentabilidade-voce-sabe-o-que-significa-essa-palavra/>> Acesso em: 02 de abril de 2020.

DENARDIN, C. C. V. SILVA. P. A. **Paisagem Urbana e Hospitalidade Pública – Um Estudo Em Praças De Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil**. Dissertação Mestrado em Turismo, Universidade Caxias do Sul, RS. 2012. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/13/03_57_49_Denardin_Silva.pdf> Acesso em: 22 de março de 2020.

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP - ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - **CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO**. S/D. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_C2rN2y-n8sJ:https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/material_didatico/paisagismo/paisagismo_historia_do_paisagismo.pdf+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 21 de março de 2020.

FERNANDES, Edésio. **Impacto sociambiental em áreas urbanas sob a perspectiva jurídica**. In: **MENDONÁ, Francisco (Org.). Impactos Socioambientais Urbanos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

FOGAÇA, J. **O QUE É SUSTENTABILIDADE?** Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>> Acesso em: 02 de abril de 2020.

FONTES, Adriana Sansão. **Intervenções Temporárias, Marcas Permanentes: Apropriações, Arte e Festa na Cidade Contemporânea**. 1.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: FAPERJ, 2013.

GATTI, S. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto. Coordenação do Programa Soluções para Cidades**. São Paulo - SP, 2013. Disponível em: <<http://solucoesparacidades.com.br/espacos-publicos/espacos->

publicos-diagnostico-e-metodologia-de-projeto/> Acesso em: 15 de abril de 2020.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, F. e ZAIDAN, P. L. **Do Éden ao éden: Jardins botânicos e a aventura das plantas**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

GREGOTTI, Vittorio. **Território da Arquitetura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

GUANAES, A. L. **Revitalização Córrego Bezerra - Proposta de um parque linear urbano**. Dissertação Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário FAG. Cascavel, PR. 2017. Disponível em: <<http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2017.2/86.%20LARISSA%20ALVES%20GUANAES/TC%20DEFESA%20-%20LARISSA%20ALVES%20GUANAES.pdf>> Acesso em: 17 de abril de 2020.

GUIDUCCI, R. **Acidade dos cidadãos**. São Paulo: Brasiliense, 1975

GROSSO, K. S. de S. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ)**. 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008.

JANUZZI D. C. R. e RAZENDE N. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**, 2007. Disponível em <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3734-12500-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3734-12500-1-PB%20(2).pdf)> Acesso em: 28 de março 2020.

KANASHIRO, M. **Da antiga a nova Carta de Atenas - Em busca de um paradigma espacial de sustentabilidade**. 1d. Londrina: Editora UFPR, 2004.

KLIASS, G. R. Prefácio. In: MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. 3 ed. São Paulo. Edusp. 2003.

KNUIJT, Martin. **Os altos e baixos do espaço público**. In: **KARSSENBERG, Hans (org). A cidade ao nível dos olhos: lições do plinths**. Tradução: Paulo Horn Regal e Renee Nycolaas - Dados Eletrônicos – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

LE CORBUSIER. **A Carta de Atenas**. Disponível em: <https://monoskop.org/images/1/1a/Corbusier_Le_A_Carta_de_Atenas.pdf> Acesso em: 23 de março de 2020.

LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres en la ciudad**. Madrid: Closas Orcoyen, 1982.

LIMA, A. M.L.P. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Anais. São Luís: EMATER/MA, 1994.

LOBODA, R. C. e DE ANGELIS, D. C. B. **Áreas verdes públicas: conceitos, usos e funções.** Revista do centro de Ciências Agrárias e Ambientais. V.1. Guarapuava: Ambiência, 2005.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo. Edusp. 2003.

MARTINS, S. R. J. **Uso de Técnicas Urbanísticas para Mitigação da Impermeabilização: Parques Lineares.** 2015. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARQUES%20LINEARES%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARQUES%20LINEARES%20(1).pdf)> Acesso em: 07 de abril de 2020.

MASCARO, L. J. **Infra-Estrutura da paisagem.** Porto Alegre, Masquatro Editora. 2008.

MASCARÓ, I. e MASCARÓ J. **Vegetação Urbana.** 2 ed.Porto Alegre. Masquatro Editora. 2005

MATTIUZ, M, F, C. **FLORICULTURA E PAISAGISMO.** 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1880778/mod_resource/content/1/Texto%20Alunos%20Evoluc%CC%A7a%CC%83o%20Paisagismo-1.pdf> Acesso em: 21 de março de 2020.

MAXIMIANO, R, J. GARCIA, L, C. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE.** 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_uel_jaquelineibeiromaximiano.pdf> Acesso em: 19 de março de 2020.

MAYMONE, A. A. M. **Parques Urbanos - Origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, MS.** Dissertação Pós Graduação em Tecnologias Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS. 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp101213.pdf>> Acesso em: 16 de abril de 2020.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. **Parques Urbanos: Importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades** In: II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, 2003

MELO, B. A. C. **Natureza Jurídica do Zoneamento - Efeitos.** 1982. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/viewFile/43481/42144>>
Acesso em: 19 de abril de 2020.

MELO, O. I. M.; **Parques urbanos, A natureza na cidade: Práticas de lazer e turismo cidadão.** Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

MENDES, F. C. **Funções da paisagem: Análise dos parques Tarquínio, Vitória e Paulo Gorski da cidade de Cascavel/PR.** Dissertação Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário FAG. Cascavel. PR. 2019. Disponível em:
<http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2019.2/36.CAROLINA%20FELIX%20MENDES/Carolina%20Felix%20Mendes_MONOGRAFIA_TC_CAUFAG_2019.2.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2020.

MORA, M. N. **Experiências de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais como potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas.** 2013. Disponível em:
<<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Experi%C3%Aancias-de-parques-lineares-no-Brasil-esp%C3%A7os-multifuncionais-com-o-potencial-de-oferecer-alternativas-a-problemas-de-drenagem-e-%C3%A1guas-urbanas.pdf>> Acesso em: 17 de abril de 2020.

NAIROBI, **Recomendações de Nairobi.** 1976. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nairobi%201976.pdf>> Acesso em 28 de março 2020.

NEVES, P. L. **A adoção do partido na arquitetura.** Salvador: Centro Editorial e Didático UFBA, 1989.

PEREIRA, C. Estrutura Metálica: **Processo executivo, vantagens e desvantagens.** 2019. Disponível em:
<<https://www.escolaengenharia.com.br/estrutura-metalica/>> Acesso em: 20 de abril de 2020.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura, das origens ao século XXI.** Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.

PINHAL, A. **O que é programa de necessidades?** Colégio de Arquitetos. 2009. Disponível em:
<<http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-programa-de-necessidades/>> Acesso em: 19 de abril de 2020.

RODRIGUES, A. M. **PROBLEMÁTICA AMBIENTAL. AGENDA POLÍTICA - ESPAÇO, TERRITÓRIO, CLASSES SOCIAIS. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA - PERSPECTIVA CRÍTICA.** 2005, São Paulo. Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB-SP.

RISSO, C. L. **Zoneamento do Parque Ecológico de Ourinhos - SP.**2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/document%20(2).pdf> Acesso em: 19 de abril de 2020.

ROSS, J.L.S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental.** São Paulo: Oficina de textos, 2006.

SAMPAIO, A, C, L. **Benefícios da caminhada na qualidade de vida dos adultos.**2007. Disponível em:<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14431/2/38536.pdf> Acesso em: 02 de abril de 2020.

SILVA, A, J.G. ROMERO, B, A, M. **Urbanismo sustentável no Brasil e a construção de cidades para o novo milênio.** 2010. Disponível em: <https://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/perspectivas/romero_marta.pdf> Acesso em: 07 de abril de 2020.

SOUZA, A, C, P. **FUNÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS DE PARQUE URBANO INSTITUÍDO COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BARIGUI EM CURITIBA, PARANÁ.** Disponível em:<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp151318.pdf>Acesso em: 23 de março de 2019.

SCANAVACA, L. **IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS: O EXEMPLO DO PARQUE ALFREDO VOLPI.** Disponível em:<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/76079/1/2012AA002.pdf>Acesso em: 23 de março de 2010.

SZEREMETA. B; ZANNIN. T, H, P.**A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES.** Curitiba - PR, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483.>Acesso em: 15 de abril de 2020.

SZEREMETA, B. ZANNIN, P. H. T. **Analysis and evaluation of sound scapes in public parks through interviews and measurement of noise. Science of Total Environment.** Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/26853239_Analysis_and_evaluation_of_soundscapes_in_public_parks_through_interviews_and_measurement_of_noise>Acesso em: 22 de março de 2020.

VIEIRA, F. C. **Parque Municipal de Torres -RS.**Dissertação Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do

Sul. Torres, RS. 2014. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109106/000949909.pdf?sequence=1>> Acesso em: 19 de abril de 2020.

WHOQOL GROUP. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization**, In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag. 1995.

OLMSTED LINEAR PARK ALLIANCE. **História do Parque**. Disponível em:
<<https://atlantaolmstedpark.org/>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

NATIONAL ASSOCIATION FOR OLMSTED PARKS. **Parque Linear de Olmsted**. Disponível em: <<https://www.olmsted.org/olmsted-linear-park-atlanta-ga>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

.

ESTADÃO, **Exposição de Burle Marx em NY é uma passagem para o futuro**. Disponível em:
<<https://internacional.estadao.com.br/noticias/nytiw,exposicao-de-burle-marx-em-ny-e-uma-passagem-para-o-futuro,70002900869>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

CONEXÃO PLANETA, **INSPIRAÇÃO PARA AÇÃO. O genial arquiteto e paisagista Burle Marx inspira a maior exposição do Jardim Botânico de Nova York**. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-genial-arquiteto-e-paisagista-burle-marx-inspira-a-maior-exposicao-do-jardim-botanico-de-nova-york/>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. **Jardim Botânico de NY homenageia Roberto Burle Marx.** Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/suplementos/casa-e-acabamento/jardim-botanico-de-ny-homenageia-roberto-burle-marx/>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

JORNAL GLAMURAMA. **Roberto Burle Marx recebe homenagem e exposição no Jardim Botânico de Nova York.** Disponível em: <<https://glamurama.uol.com.br/roberto-burle-marx-recebe-homenagem-e-exposicao-no-jardim-botanico-de-nova-york/>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

BRASIL JOURNAL. Burle Marx no Bronx: uma homenagem à exuberância. Disponível em: <<https://braziljournal.com/burle-marx-no-bronx-uma-homenagem-a-exuberancia/>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

LIMA, P, B, J. PARDO, S, A, T. **ORDENAÇÃO DE SENTENÇAS EM SUMÁRIOS MULTIDOCUMENTO: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO RELAÇÕES DISCURSIVAS.** Disponível em: <<http://conteudo.icmc.usp.br/pessoas/taspardo/TILic2011-LimaPardo.pdf>> Acesso em: 31 de maio de 2020.
CIDADE BRASIL. **Município de Guáira.** Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-guaira-pr.html>> Acesso em: 01 de junho de 2020.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTAVEIS. **Guáira, Pr.** Disponível em: <<https://2013-2016-indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PR/guaira>> Acesso em: 01 de junho de 2020.

TEIXEIRA, C. C. M, REVISTA ESPECIALIZE. **Arquitetura no papel transformador sociocultural e ambiental.** Disponível em: <<https://assets.ipog.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/07015613/marcelle-christine-chaves-teixeira-642414.pdf>> Acesso em: 01 de junho de 2020

ROCHA, S. **Ao invés de enterrar um rio, enterrem as rodovias.** Disponível em: <<https://institutocidadejardim.wordpress.com/2011/12/03/ao-inves-de-enterrar-um-rio-enterrem-as-rodovias/>> Acesso em: 01 de junho de 2020